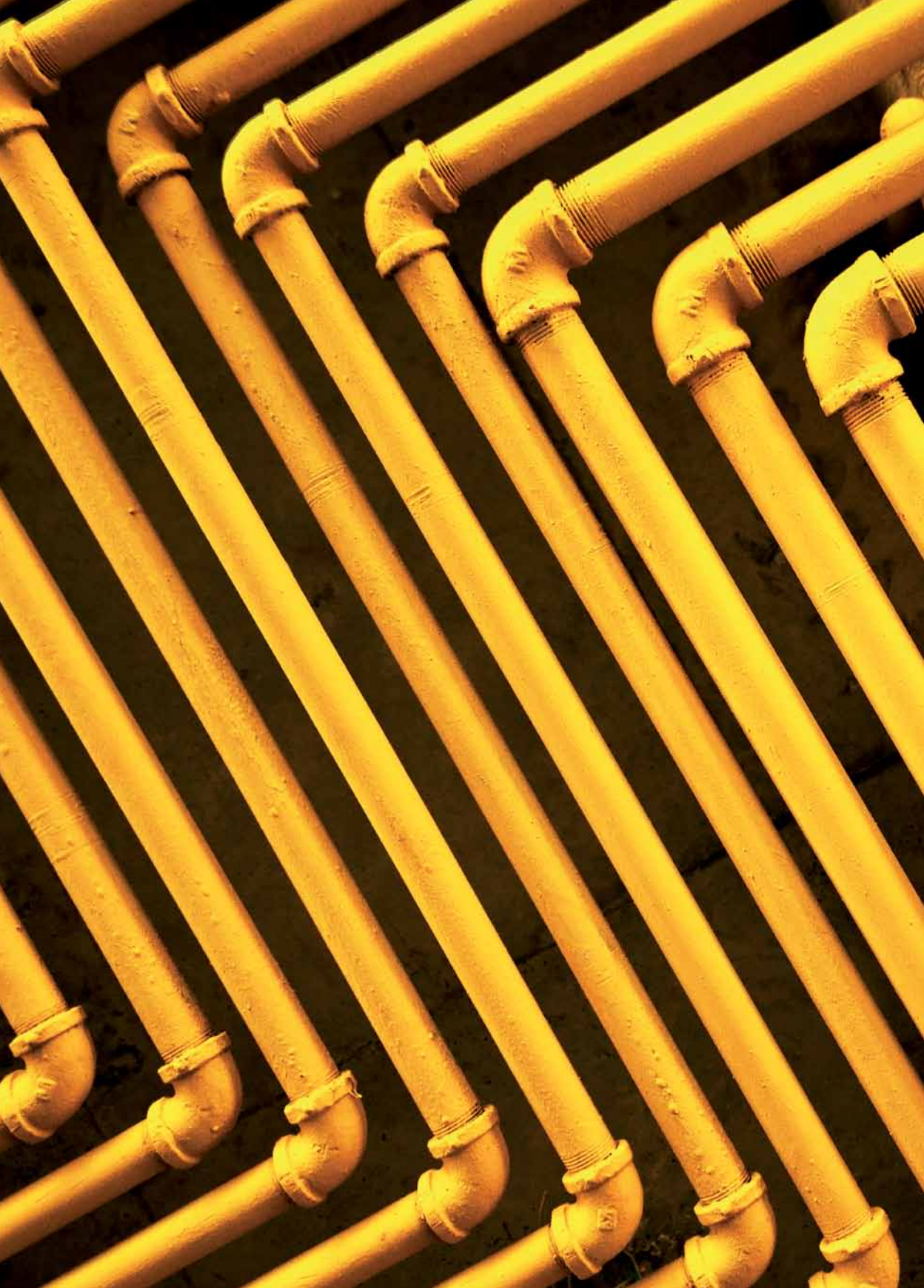


ALTERNATIVA VALIOSA

Ministério de Minas e Energia recorre a empresas com sistema de autogeração para enfrentar o risco da escassez de energia. Comércio e indústria poderão vender o excedente das usinas próprias para o Sistema Integrado Nacional. O valor varia de acordo com a fonte energética utilizada, seja diesel, seja gás natural.

TEXTO **RAÍZA DIAS**



Gerar a própria energia e vendê-la ao governo: esta poderá ser uma fonte de receita para empresas do comércio e da indústria que se encaixarem nos critérios da iniciativa do Ministério de Minas e Energia (MME), que prevê a compra do excedente de energia limpa proveniente dos chamados “autogeradores”.

Em resolução inédita, o governo federal adotou temporariamente a medida para evitar o racionamento energético diante do risco de desabastecimento. “A autogeração é uma boa alternativa em momentos críticos. No racionamento anterior, em 2001, a medida não foi utilizada porque ela praticamente não existia”, afirma o diretor da consultoria Excelência Energética, Erik Rego.

O incentivo à autogeração é resultado da Portaria MME nº 44/2015. O primeiro passo foi uma audiência pública para receber contribuições da sociedade civil a respeito do trâmite para a compra de energia. Agora, as sugestões estão sendo analisadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável pelo regulamento do incentivo.

A portaria definiu que as distribuidoras de energia elétrica deverão realizar chamadas públicas para incentivar a geração própria. Para cada fonte energética utilizada na autogeração, um valor diferente será aplicado na compra. A portaria define que, para geração a diesel, será pago o valor de R\$ 1.420,34 por megawatt-hora (MWh); para gás natural, R\$ 792,49/MWh; e para as demais fontes energéticas, R\$ 388,48/MWh.

A fim de medir a energia gerada, a distribuidora vai instalar os equipamentos necessários nas unidades de geração própria, sendo a responsável pela verificação e pelo pagamento. Os autogeradores serão remunerados por meio do crédito na fatura de consumo de energia elétrica ou do uso do sistema de distribuição.

“ESTAMOS PREPARADOS
PARA QUALQUER CENÁRIO,
SEJA DE AUMENTO DE
TARIFA, SEJA DE AUSÊNCIA
DE ENERGIA”

**LUCIANO MONTENEGRO DE
MENEZES, CEO DO WORLD TRADE
CENTER SÃO PAULO (WTC-SP)**



Foto: Eugênio Goulart

Por enquanto, a Aneel não tem expectativa do montante de energia a ser adquirido a partir da iniciativa. Segundo a agência, como o programa é voluntário, a compra dependerá da adesão dos consumidores atendidos em alta tensão, como indústrias, shopping centers e edifícios comerciais.

MERCADO DE OLHO

Se depender do mercado, haverá demanda, na avaliação do gerente de Cogeração e Refrigeração da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), Ricardo Michelin. “É uma oportunidade excelente. O mercado, ciente da portaria, está na expectativa da efetivação da medida e analisa suas próprias plantas a fim de ver se possui condições técnicas para participar.”

A Comgás conta hoje com 25 clientes no segmento de cogeração de energia, com cerca de 300 MWh instalados. Já na autogeração, são 31 clientes com 55 MWh instalados. Michelin explica a diferença: “A empresa que busca a cogeração tem equilíbrio entre a demanda de energias térmica e elétrica. Já para a empresa que tem muito consumo de energia elétrica e pouco de térmica, a autogeração é mais viável, sendo utilizada no horário de ponta diariamente ou em casos de interrupção”.

O horário de ponta é o intervalo entre 17h30 e 20h30, em que a demanda por energia elétrica salta, e o valor cobrado pelas distribuidoras, em média, duplica. Para economizar nesse período, as empresas que têm sistemas de geração própria recorrem à alternativa para reduzir o gasto com energia. Geralmente, fora do horário de ponta a autogeração acaba não sendo utilizada por parte das empresas. A ideia do Ministério é, justamente, aproveitar esse período ocioso dos equipamentos.

“Todos que tenham capacidade ociosa de geração estão sendo incentivados a entrar na

COMO O PROGRAMA É VOLUNTÁRIO, A COMPRA DEPENDERÁ DA ADESÃO DOS CONSUMIDORES ATENDIDOS EM ALTA TENSÃO, COMO INDÚSTRIAS, SHOPPING CENTERS E EDIFÍCIOS COMERCIAIS

Volume útil dos principais reservatórios *

RESERVATÓRIO	MAR-14	MAR-15	
Furnas	27,2%	21,6%	↓
Mascarenhas de Moraes	75,3%	24,4%	↓
Marimbondo	25,1%	40,8%	↑
Água Vermelha	30,1%	35,1%	↑
Emborcação	37,4%	21,8%	↓
Nova Ponte	25,4%	20,1%	↓
Itumbiara	23,6%	16,3%	↓
São Simão	43,5%	54,6%	↑
Barra Bonita	83,5%	88,8%	↑
Promissão	34,6%	83,2%	↑
Jurumirim	48,1%	50,3%	↑
Chavantes	51,7%	34%	↓
Capivara	31,2%	35,5%	↑
Governador Bento Munhoz	35,3%	30,4%	↓
Salto Santiago	48%	42%	↓
Três Marias	18,7%	30,8%	↑
Sobradinho	53,7%	18,8%	↓
Luiz Gonzaga	25,7%	22,7%	↓
Serra da Mesa	40,2%	31,2%	↓
Tucuruí	99,3%	72,9%	↓

* Situação verificada em 27 de abril de 2015

Fonte: ONS



Foto: Rubens Chiri

iniciativa para reforçar o sistema energético do País. Isso contribuirá positivamente durante o período seco no qual estamos entrando e deve minimizar a necessidade de redução de carga energética”, analisa o gerente de marketing e desenvolvimento da Ecogen, Pedro Silva.

A empresa, especialista em desenvolvimento e implantação de projetos de eficiência energética, possui 182 MWh de potência de energias elétrica e térmica instalada, com uma carteira composta por 52 usinas – nem todas de autogeração. “Temos uma expectativa muito positiva em razão do incentivo do governo. A previsão é de que aproximadamente 20 usinas de autogeração se interessem pelo projeto do Ministério”, aponta Silva.

O empreendimento comercial World Trade Center São Paulo (WTC-SP) possui sistema de geração própria, utilizado no horário de ponta ou em situações de falha na rede de distribuição. O incentivo do governo está na mira do complexo, segundo indica o CEO Luciano Montenegro de Menezes. “Vamos acompanhar o andamento

“OS ÚLTIMOS REAJUSTES E A FALTA DE CONFIABILIDADE NO SISTEMA ELÉTRICO LEVARAM OS EMPREENDIMIENTOS A BUSCAR SOLUÇÕES ALTERNATIVAS E HÍBRIDAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO NEGÓCIO”

RICARDO MICHELIN, GERENTE DE COGERAÇÃO E REFRIGERAÇÃO DA COMGÁS

da portaria e olhar juridicamente os benefícios dessa operação de venda de energia. Temos interesse, mas ainda é cedo para falar se vamos participar. Se sobrar energia para compartilhar com o sistema, por que não?”, assinala.

INVESTIR OU NÃO?

O diretor da consultoria Excelência Energética chama a atenção para uma premissa do incentivo do governo: só será comprada energia de autogeração de empresas que já possuam o sistema. “Como o governo precisa de energia com urgência, poderão participar as empresas com equipamentos já existentes. Não dá para esperar a instalação. O que as companhias precisam verificar é se terão combustível e capacidade suficientes para gerar a energia excedente para venda”, explica Rego.

A iniciativa do Ministério de Minas e Energia pode ser vista por algumas empresas como oportunidade futura de venda de autogeração. No entanto, o consultor alerta: “É uma aposta de risco investir em equipamentos agora, já que não estão previstas outras chamadas”.

De acordo com a portaria, o prazo para compra da energia proveniente de autogeração termina em 18 de dezembro. Os especialistas acreditam que a estratégia do MME pode até ser retomada no ano que vem, mas nada é certo. “O nível dos reservatórios está péssimo. Talvez essa compra de energia retorne em 2016. Mas, em 2017, não será preciso porque o governo já está tomando medidas para equilibrar a situação”, afirma o consultor.

Ainda assim, o mercado espera que as empresas recorram cada vez mais a fontes alternativas de energia, considerando não só o fantasma do racionamento, como também a pressão das tarifas sobre os custos. “A portaria só veio acelerar esse movimento. Os últimos reajustes e a falta de confiabilidade no sistema

elétrico levaram os empreendimentos a buscar soluções alternativas e híbridas para garantir a segurança do negócio”, reconhece Michelin, da Comgás. Segundo ele, a maior procura por soluções alternativas deve baratear o investimento em autogeração de energia.

Silva, da Ecogen, reforça: “É um dos anos mais aquecidos para a gente. O que o governo sinaliza com essa portaria é a inclusão da geração própria dentro do sistema. O novo ministro tem dito muito isso, de reformular o atual modelo e aproveitar outras matrizes produtoras de energia. A portaria está atraindo, também, o estudo de novos empreendimentos para a geração própria, o que resultará, provavelmente, em novos negócios”.

Os benefícios da autogeração de energia, inclusive, são citados pelo CEO do WTC-SP. “Estamos preparados para qualquer cenário, seja de aumento de tarifa, seja de ausência de energia.” Segundo Menezes, é fundamental para um grande negócio investir em estratégias que ofereçam a segurança necessária para girar sem impactos negativos na ocorrência de algum problema, como uma possível falta de energia elétrica.

O CUSTO DA MEDIDA

Para Erik Rego, da consultoria Excelência Energética, essa medida do governo é cara. “Vai custar caro para o consumidor. A distribuidora comprará essa energia com o dinheiro dos consumidores, pagará o custo operacional, mas voltará a cobrar dos clientes. No próximo ano, a expectativa é de que as tarifas aumentem entre 5% e 6% por causa dessa medida”, avalia.

Segundo ele, o ideal seria optar pelo racionamento. “No racionamento, é possível escolher os consumidores mais aptos a reduzir o gasto. O racional seria diminuir o consumo de 5% a 10%, que é um porcentual viável. Mas, do ponto de vista político, é uma catástrofe”, comenta. [E]